
Rede Sul Platina do Futebol: Reconquista AM 1220 e RWI em metamorfose¹

Ciro Augusto Francisconi GÖTZ²
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, RS

RESUMO

Este trabalho pretende, sob o conceito de *radiomorfose*, por Nair Prata (2008), com o apoio teórico de Ferraretto (2014) Kischinhevsky (2012), e Jenkins (2009), apresentar um estudo de caso que reflita e provoque debates, no âmbito da convergência, sobre a dinâmica de trabalho entre duas plataformas diferentes: hertziana, com a Rádio Reconquista AM 1220, do Uruguai, e *web*, com a Rádio Web Independente, do Brasil, que formam a Rede Sul Platina do Futebol. Para análise, foi escolhido como recorte o jogo de abertura da Libertadores de 2018, entre Defensor Sporting e Grêmio.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Social; Rádio; Futebol.

INTRODUÇÃO

No dia 13 de agosto de 2017, as rádios Reconquista AM 1220, do Uruguai, e Rádio Web Independente, do Brasil, inauguraram a Rede Sul Platina do Futebol, na transmissão de Grêmio e Botafogo, em partida válida pela fase quartas de final da Copa Libertadores da América. Daniel Felix, radialista e fundador da *web* rádio, e o jornalista Ciro Götz, coordenador do departamento esportivo da emissora uruguaia, formaram a parceria, basicamente, para incrementar o quadro de programação de ambas emissoras, captar anunciantes e atrair novas audiências. A Reconquista, com mais de 40 anos, está sediada na cidade de Rivera, na divisa com o município brasileiro de Santana do Livramento, em região conhecida como Fronteira da Paz. Sendo assim, a rádio abrange tanto o público uruguaio, quanto brasileiro. A prioridade da Reconquista gira em torno dos acontecimentos esportivos da região, com ênfase na cobertura diária do futebol amador riverense.

A RWI, criada em 2014, por sua vez, é uma *web* rádio que cobre, preferencialmente, jogos e acontecimentos que envolvem o São José, um dos clubes mais tradicionais do Rio Grande do Sul, mas que possui muito menos

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUCRS, e-mail: cirogotz@gmail.com.

visibilidade do que os “gigantes” Grêmio e Internacional, no âmbito estadual e, por consequência, porto-alegrense. Atualmente, a *web* também cobre os setores da dupla Gre-Nal.

A Rede Sul Platina acompanhou o Grêmio durante a campanha das quartas até a decisão da Libertadores de 2017, contra o Lanús, em Buenos Aires, onde ambas emissoras marcaram presença e cobriram a conquista do terceiro título do clube gaúcho da competição sul-americana. A parceria, contudo, prosseguiu e, atualmente, jogos de grande importância como clássicos entre Internacional e Grêmio, Peñarol e Nacional, partidas de Copa do Brasil e Campeonato Brasileiro, integram as rádios. Geralmente, as transmissões da Rede Sul Platina ocorrem através de cadeias, onde uma transmite e a outra, respectivamente, retransmite o sinal.

Este trabalho pretende, sob o conceito de *radiomorfose*, por Prata (2008), com o apoio teórico de Ferraretto (2014), Kischinhevsky (2012) e Jenkins (2009), apresentar um estudo de caso que reflita e provoque debates, no âmbito da convergência, sobre a dinâmica de trabalho entre duas emissoras de plataformas diferentes, hertziana e *web*. Para análise, foi escolhido como recorte o jogo de abertura da Libertadores de 2018, entre Defensor Sporting e Grêmio, transmissão, na qual, a integração entre as emissoras foi além de uma cadeia, como será, logo a seguir, descrito.

Inicialmente, este artigo apresentará a contextualização histórica das emissoras Reconquista AM 1220 e Rádio Web Independente. Logo após, serão abordados conceitos teóricos que permitam a construção da análise, na etapa final deste artigo. É importante ressaltar que este estudo também apresenta observação participante deste autor, como citado nesta introdução, um dos criadores da Rede Sul Platina.

Reconquista AM 1220: *periodismo com amor por la camiseta*

A *Radio Reconquista AM* foi fundada no dia 15 de setembro de 1977. Os atuais diretores, Everildo Viera e Lucy Grau, adquiriram a emissora em 1º de janeiro de 1981. Durante esse período, a rádio uruguaia ainda operava na frequência CX 158. Na década de 1990, passou para CX 122, na frequência AM

1220. A Reconquista, atualmente, integra grupo *Multimedia del Norte*, com *Radio Acacia FM*, de Tranqueras, e *Tranqueras Video Cable*, *Vichadero Video Cable* e *Corrales Video Cable*, empresas de TV à cabo, sob o comando da família Viera Grau. A Reconquista é, predominantemente, uma emissora de segmento religioso. Na grade de programação, principalmente no período da manhã, de segunda a domingo, são transmitidos uma série de programas terceirizados, produzidos por diferentes representações religiosas, tanto de Rivera, quanto Santana do Livramento. Basicamente, os programas difundem pregações e quadros musicais.

A Reconquista também se dedica à informação. De segunda a sexta-feira, o *periodista* Martín Correa transmite o informativo jornalístico *Rotativo Reconquista del Medio Día*, com duração de 40 minutos, com os principais fatos ocorridos na Fronteira da Paz, Uruguai, Brasil e mundo. No período da tarde, a cada 30 minutos, a emissora entra em cadeia com a tradicional *Radio Montecarlo AM 930*, e retransmite o noticiário de 5 minutos, desde Montevideú. O principal atrativo cultural da emissora vai ao ar das 14h30 às 17h, o programa *Buenas Tardes Reconquista*, com apresentação e produção de María Laura Viera Grau, com informações, entrevistas e músicas.

Após anos de hiato, no dia 15 de março de 2017, a direção da emissora reabriu o departamento de esportes, sob a responsabilidade do jornalista brasileiro Ciro Götz. Nesse mesmo dia, estreou o programa *Arena Sports*, que, em princípio, se dedicaria a trazer informações sobre Peñarol, Nacional, Grêmio e Internacional, que são os clubes de maior importância, as “paixões” dos gaúchos e *gauchos*. Contudo, se percebeu, em seguida, que também havia a necessidade de destacar os acontecimentos esportivos da região. Sendo assim, se passou a cobrir, preferencialmente, o futebol amador riverense, organizado pela *Liga Departamental de Fútbol de Rivera*. Todo o conteúdo produzido para o programa é postado na página³ do *Arena Sports* no Facebook, que é a principal rede social utilizada para a divulgação de conteúdos como vídeos, fotos e notícias.

A Reconquista é um exemplo típico de rádio de fronteira. A grade de programação apresenta variadas atrações que são irradiadas tanto em espanhol como em português, além do idioma não oficial conhecido como *portunhol*, que

³ Ver: <https://www.facebook.com/ProgramaArenaSports/>.

junta uma série de elementos linguísticos dos dois idiomas. No esporte, esse tipo de prática multicultural é replicado nos programas e transmissões esportivas. Dessa forma, é absolutamente comum que sejam realizadas entrevistas, por exemplo, em que o diálogo aconteça com dois idiomas distintos. Nas jornadas esportivas, as culturas também se misturam entre as funções de narração, reportagem e comentário. Além disso, o modelo de jornada produzida pela rádio também mistura os estilos uruguaio e brasileiro. Há a figura do narrador (*relator*), do comentarista, repórter (*reportero*) e *relator comercial*, responsável pela locução dos anúncios que, no Brasil, geralmente, são transmitidos pelos próprios narradores. Conforme Vera Raddatz (2009), “a questão das práticas socioculturais que aparecem na programação do rádio de fronteira é o testemunho de como a cultura do lugar é algo vivo e em constante movimento e como ela está presente no cotidiano”.

Em 2017, após o retorno das atividades esportivas, foram realizadas 40 transmissões. Foram acompanhados jogos do Campeonato de Rivera, Copa de Clubes de OFI, Campeonato Uruguaio, Brasileiro, Libertadores e Citadino de Futsal de Santana do Livramento. Historicamente, apesar de ser considerado um “berço” de jogadores uruguaios e brasileiros, atualmente, nem Rivera e, muito menos Livramento, não possuem algum clube de futebol profissional em funcionamento. Enquanto Grêmio Santanense e 14 de Julho estão licenciados, o Frontera Rivera Chico se dedica ao futebol amador e categorias de base. O maior patrimônio esportivo da região, sem dúvidas, é o estádio Atilio Paiva Olivera, que foi uma das sedes da Copa América de 1995, organizada e vencida pelo Uruguai.

Em 2018, com pouco mais de 1 ano no ar, o Programa Arena Sports recebeu o *Premio Gaucho* de melhor programa esportivo de rádio do interior uruguaio, concedido pela *Asociación de Radios del Interior (RAMI)*. Foi a primeira vez que a emissora conquistou o troféu, um dos mais tradicionais do país. Sob o slogan “*Reconquista, periodismo com amor por la camiseta*”, se estabeleceu na disputa de mercado com a presença de outras emissoras importantes, como as rádios *Rivera* e *Internacional* e RCC, de Santana do Livramento, integrante da Rede Gaúcha Sat. A equipe da Reconquista está formada por: Ciro Götz (narrador, produtor e apresentador), Robert Moreira (locutor comercial), Toia Grau (repórter), María Laura Viera Grau (repórter) e Mario Bonilla (comentarista).

RWI: o estabelecimento de uma nova alternativa no esporte

A Rádio Web Independente foi fundada pelo radialista Daniel Félix, em 2014. Porém, após um período inativa, retornou às transmissões esportivas em 2017, com ênfase na cobertura diária e nas transmissões do São José, um clube tradicional de Porto Alegre, situado no bairro Passo D´Areia. Atualmente, a *web* rádio também se dedica a cobrir Grêmio e Internacional. A grade de programação apresenta uma série de atrações musicais, com os mais variados gêneros. O *streaming* da RWI está disponível no site⁴ da emissora, onde os ouvintes também têm acesso a diversos conteúdos como notícias, por exemplo. Contudo, a rádio tem se dedicado, fundamentalmente, às redes sociais, em especial, à produção de conteúdo e transmissões pela página oficial⁵ no Facebook. Do princípio de 2018, em 4 meses, a página passou de 3.720 para mais de 11 mil seguidores. Em algumas transmissões, além do áudio, também é integrada uma câmera que apresenta imagens da movimentação das equipes nas cabines dos estádios, que é uma prática cada vez mais comum em jornadas irradiadas pela internet.

A estrutura de cobertura da RWI segue os padrões do rádio brasileiro, com a presença da figura central de um narrador, comentarista, repórteres e plantão. Nesse último caso, o plantão, geralmente quando utilizado, se integra ao restante da equipe, no estádio. A rádio conta, neste momento, com profissionais dos mais experientes aos mais jovens. Na verdade, se trata de um meio que também busca revelar radialistas e jornalistas. Além de Daniel Felix, narrador, integram a Independente os comentaristas Paulo Bizarro, Herculano Spadaro, Dan Gonçalves, e Jhon Tedeschi. A reportagem apresenta Barbosa Junior e Bruna Santos. Henrique Bernst, além de plantão, também realiza comentários. Bizarro e Tedeschi atuam, ainda, como repórteres. O jornalista Juliano Piasentin, repórter e apresentador, é o editor chefe da página da RWI no Facebook. A exemplo das emissoras hertzianas Gaúcha, Guaíba, Grenal e Bandeirantes, e como sua concorrente na *web*, a Rádio Galera, a RWI realiza o acompanhamento de treinamentos, com a cobertura de entrevistas coletivas de jogadores, técnicos e dirigentes de Grêmio, Inter e São José.

⁴ Acesso em: <http://www.radiowebindependente.com/>.

⁵ Acesso em: <https://www.facebook.com/RWIndependent/>.

Em junho de 2018, a RWI atingiu uma marca importante em audiência. Em número de acessos, segundo o aplicativo RadiosNet⁶, a rádio alcançou o primeiro lugar, no âmbito do Rio Grande do Sul. Entre 1º e 27 de junho de 2018, atingiu mais de 160 mil acessos no Facebook e chegou ao posto de segunda *web* rádio mais ouvida no Brasil. De 2017 para cá, a RWI cobriu eventos importantes como as finais da Copa Libertadores, Recopa Sul-Americana e as conquistas do São José, como o acesso à Série C do Campeonato Brasileiro, em julho de 2018.

Hertz, *web* e o processo de *radiomorfose* no âmbito da convergência

Segundo Ferraretto (2014), o rádio, genericamente, compreende duas classificações: rádio de antena ou hertziano e rádios on-line, divididas em rádios na *web* e *web* rádios. Rádio hertziano é o tipo de “plataforma tradicional” que transmite através das ondas de amplitude modulada ou frequência modulada, isto é, AM e FM. Rádios na *web*, segundo o autor, simplesmente, são as retransmissões hertzianas, através da internet. *Web* rádios, por sua vez, são as emissoras que, exclusivamente, transmitem via on-line. Ainda há outras aplicações ou práticas de difusão como os *podcasts*, que explica Kischinhevsky (2011): são extensões de linguagem radiofônica. Como acrescenta Ferraretto (2014, p. 19), *podcasts* “extrapolam sua base tecnológica inicial”. De uma forma objetiva, a linguagem radiofônica encontrou novas formas de difusão que, no processo de convergência, também significam o cruzamento de tecnologias, entre recentes e consagradas.

Bem-vindo à cultura da convergência, onde as velhas e novas mídias colidem, onde a mídia corporativa e a mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis, A cultura da convergência é o futuro, mas está sendo moldada hoje (JENKINS, 2009, p. 343).

Nair Prata (2008), baseada no conceito de *mediamorfose*, criado por Roger Fidler (1997), desenvolveu o termo *radiomorfose*. Segundo assinala a autora, o “rádio na *web* repete as fórmulas e os conceitos hertzianos, velhos conhecidos do ouvinte, pois é pela repetição que o público se reconhece” (PRATA, 2008, p. 76).

⁶ Ver: <https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.radios.radiosmobile.radiosnet&hl=pt>.

No processo de *radiomorfose*, novos elementos são configurados, apesar da manutenção de componentes antigos do rádio hertziano. Segundo Prata, o rádio hertziano se reconfigura no universo *web*. No Brasil, é importante ressaltar, o rádio de amplitude modulada está passando pelo processo de migração para a frequência modulada, conhecida como faixa estendida, de 76.1 MHz até 87.5 MHz. A situação ainda se configura em um “problema”, já que os canais FM atuais compreendem uma faixa de 87.7 MHz até 107.9. O fato implica que, ao longo da migração, os receptores deverão, obrigatoriamente, serem adaptados para captar o novo espectro. Aparelhos antigos estarão limitados ou obsoletos. Diferentemente do caso brasileiro, no Uruguai, ainda não há previsão migração. No Brasil, a expectativa do ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, é de que, até 2020, a meta seja atingida.

Sendo assim, a *radiomorfose* se torna um aspecto fundamental para a reconfiguração do rádio, no que concerne à convergência. “Os gêneros do rádio tradicional se resignificam, ganhando novas características, enquanto as formas de interação passam a ser configuradas a partir das especificidades do novo suporte” (PRATA, 2008, p. 76). Como se sabe, o rádio, agora, está presente nos aparelhos celulares e *tablets*, por exemplo, e pode ser ouvido através de uma variada gama de aplicativos. Mercadologicamente, como ressalta Ferraretto (2014, p. 20) “a emissora tradicional, aquela que tem por base a transmissão hertziana, segue como o principal produtor e distribuidor de conteúdo”. Apesar do visível crescimento comercial e de conteúdo de rádio, através da internet, o cenário brasileiro ainda se configura pela hegemonia de grandes grupos de comunicação, como no caso da RBS, no Rio Grande do Sul. A Rádio Gaúcha foi a única emissora que obteve os direitos de transmissão da Copa do Mundo da Rússia de 2018. No aspecto de rádio expandido, a Gaúcha explorou o máximo de alternativas possíveis, como no caso da integração com o jornal Zero Hora e na produção de *podcasts* sobre eventos relativos ao mundial. Nota-se, nesse exemplo, que a Rádio Gaúcha ampliou seu universo de possibilidades, através de diferentes plataformas. Contudo, o processo comunicacional continua praticamente o mesmo. Essa dinâmica vale para a Gaúcha, assim como para a relação do próprio rádio com as tecnologias da internet.

Kischinhevsky (2012, p. 425), quanto à interação, recepção e mediação, afirma que as “*web* rádios, por si, não parecem alterar substancialmente o processo

[...] embora ganhe novos canais de feedback (*e-mail, chat*) e condições técnicas para franquear a palavra aos ouvintes”. Ferraretto (2014), conforme o pensamento de Eduardo Meditsch (2010), e, em concordância com Kischinhevsky, avalia que o conceito de rádio, atualmente, pode ser pensado, primeiramente, conforme as relações sociais, independente de determinadas tecnologias.

Rede Sul Platina do Futebol: Reconquista e RWI em metamorfose

No dia 27 de fevereiro de 2018, o Grêmio entrou em campo para enfrentar o tradicional Defensor Sporting, no estádio Luis Franzini, às margens do Rio da Prata, em Montevideú, capital uruguaia, no seu primeiro compromisso pela Copa Libertadores da América. Para a transmissão desse jogo, a Rede Sul Platina dividiu-se em três frentes. Em um posto improvisado para a imprensa, nas arquibancadas do acanhado estádio, Ciro Götz transmitiu o duelo via sistema *Global System for Mobile Communications*, conhecido como GSM, que se trata de um telefone celular com ampla capacidade de transmissão e captação de sinal. Na sede da Reconquista, em Rivera, o *periodista* Martín Buere realizou comentários, em conjunto com o radialista Daniel Felix que, de Porto Alegre, integrou-se à transmissão, via Skype. Ambos acompanharam o jogo por *off-tube* (via televisão). Até esta oportunidade, as transmissões da Rede Sul Platina estavam ocorrendo, como já referido, por retransmissão de sinal. Em Defensor e Grêmio, pela primeira vez, foi realizada uma irradiação conjunta e simultânea entre as diferentes plataformas, hertziana e *web*.

A integração entre Reconquista e RWI, nessa modalidade, foi possível através de um elo comum, a internet. Contudo, o “coração” da transmissão se concentrou na mesa de áudio da emissora uruguaia, que possibilitou a conexão entre as rádios e os três pontos. Sendo assim, o processo de *radiomorfose*, nesse caso, pode ser definido através de duas vias: tecnológica e comunicacional. Sem a tecnologia, não seria possível, justamente, a integração. A metamorfose, primeiramente, passou pela condição técnica e, na sequência, permitiu a fusão de distintos estilos de rádio, em uma transmissão única, porém, compartilhada pelas plataformas hertziana e *web*. Grêmio e Defensor empataram por 1 a 1. No gol

marcado por Maicon, para o clube gaúcho, técnicas, estilos e idiomas se misturaram na descrição do lance:

Ciro Götz – Relato – Maicon, avançou legal para a equipe do Grêmio, levantamento para Jael! Caiu... Bola em cima da linha, o rebote! Gooool, Maicon! Gooool do Grêmioooo! 36 minutos de partida da etapa final, aqui em Montevideú, no Luis Franzini! O Grêmio chegou forte lá na boca do gol! O zagueirão tirou em cima da linha. A bola voltou no rebote, para Maicon, capitão do time, que de chapa, de pé direito, com o gol escancarado, e ele mete e balança, balança as redes do Defensor! O Grêmio pedindo passagem rumo ao Tetra da Copa Libertadores da América! O Grêmio vai começando com o pé direito, jogando fora de casa, contra o Defensor, no Uruguai. Vai começando bonito na Libertadores da América! Empate é sempre bom, mas vitória é melhor ainda! Maicon! 1 para o Grêmio, 0, 0 para o Defensor, aqui, em Montevideú! Começo por ti, aí, Martín Buere!

Martín Buere – *Bien, lo que decíamos, Ciro! Obviamente que Gremio es superior a Defensor Sporting! Está em la tapa de los libros. Tiene historia! Este Defensor Sporting, acordáte, es un equipo de media tabla y más o menos. No tiene el porte físico como lo hice de Peñarol o Nacional. Pero, bueno, está em el Franzini. Le haces un gol a Uruguay, le haces un gol a Defensor Sporting. Esto vá a sentir y mucho, porque, allá, el Gremio es poderoso. Y merecido gol! Uno a zero y está bien que gana Gremio!*

Daniel Felix – Olha, Ciro, o Grêmio buscava o gol e o Renato colocou o time para frente. O Maicon deu uma cavadinha na bola perfeita no lance! Olha, que passe que o Maicon largou para dentro da grande área. Até não sei se não teve pênalti no Jael, nesse lance, quando ele foi derrubado. A bola chegou pro Everton, deu rebote pro goleiro, e o Maicon fez um golaço. Mas, o que me chamou atenção foi o toque do Maicon, na origem do lance, pra dentro da grande área. Perfeito. É o capitão do Grêmio, voltando à boa forma, o Grêmio tá na frente! E, ganhar, fora de casa, no início da Libertadores, é muito importante na busca da campanha para o Tetra da Libertadores, Ciro. (REDE SUL PLATINA DO FUTEBOL, 2018).

Nair Prata, ainda quanto à ideia de *radiomorfose*, aponta para dois caminhos importantes de análise, no viés da metamorfose: estudo de gêneros e interação. As *web* rádios, como ressaltou Prata, resignificam gêneros do rádio tradicional “ganhando novas características, enquanto as formas de interação passam a ser configuradas a partir das especificidades do novo suporte” (PRATA, 2008, p.76). A reconfiguração atende, também, uma lógica de mercado e, como afirma Jenkins, a convergência altera a relação entre públicos, indústrias e tecnologias. O gol de Maicon, basicamente, dividiu, claramente, cada uma das funções e posições na relação entre Reconquista e RWI, durante a transmissão de Grêmio e Defensor.

Contudo, ambas plataformas se reconfiguraram uma na outra, na medida que circularam no universo comum do acontecimento, do fato jornalístico.

Na parceria da Rede Sul Platina do Futebol, os patrocinadores de cada emissora também circularam entre os diferentes universos culturais de cada uma das regiões envolvidas. “A convergência altera a lógica pela qual a indústria midiática opera e pela qual os consumidores processam a notícia e o entretenimento” (JENKINS, 2009, p. 43). Tanto a Reconquista quanto a RWI, apesar de inseridas no universo on-line, a partir da união de suas equipes, permitiram que os ouvintes de ambas, que não deixam de ser públicos destinatários definidos, tivessem acesso a um fluxo ampliado, como o de costume. Define Jenkins (2009, p. 43) que a “convergência é um processo e não um ponto final”.

Durante a transmissão, houve também a possibilidade de interação de diferentes fontes de públicos, através da participação por meio das redes sociais. O som hertziano da Reconquista, que atua na Fronteira da Paz dentro um limite de alcance, conforme a potência de 1 quilowatt, foi ampliado ao público ouvinte da RWI. Em contrapartida, no mesmo instante, a RWI integrou-se ao espectro hertziano, através da conexão tecnológica, com uma linguagem comum. No caso específico do compromisso do Grêmio, integraram-se torcedores de uma paixão afim, de uma perspectiva além fronteira, também ouvintes conforme plataformas distintas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como destaca Nair Prata, no processo de *radiomorfose*, as *web* rádios utilizam receitas consagradas no rádio tradicional, mas incrementam e reconfiguram conteúdos, através de novas significações, acrescidas à interação cada vez mais crescente. Jenkins ressalta que os consumidores, atualmente, migram e estão cada vez menos isolados. Além disso, com o avanço tecnológico, estão ainda mais conectados. De 2008 até este momento, a conclusão de Prata de que o rádio não morrerá é absolutamente válida. Como no caso da Rádio Gaúcha, de fato, o mercado é regido por grandes grupos hegemônicos que, ainda, definem muitas questões relativas à disputa de mercado e concorrência, como nos direitos

de transmissão de grandes eventos como a Copa do Mundo e Jogos Olímpicos. Não se pode fugir dessa tendência, até pela própria natureza da relação capitalista.

Reconquista e RWI encontraram, a partir da Rede Sul Platina, uma oportunidade de unir estilos diferentes, com a busca de alcançar novos públicos e possibilidades de negócio. Além disso, não deixa de ser uma forma alternativa de transmissões de produtos de grande interesse público, como Copa Libertadores da América, por exemplo. Na Fronteira da Paz, a parceria da Rede Sul Platina permitiu que a Rádio Reconquista fosse a única emissora da região a transmitir a final da Libertadores de 2017 e da Recopa Sul-Americana de 2018, *in loco*. Leva-se em conta a importância da presença do profissional no momento do acontecimento, que, certamente, possui peso, no que se refere à credibilidade da informação. Através da Rede Sul Platina, ouvintes da RWI puderam conferir a transmissão do clássico Peñarol e Nacional, transmitido do estádio Centenário, em Montevidéu, pelo *Torneo Apertura* de 2018. Sem dúvidas, a tecnologia está permitindo que as emissoras possam abrir campos de disputa na indústria do entretenimento, como destaca Kischinhevsky (2012, p. 430): “as indústrias midiáticas operam numa lógica da complementaridade, conciliando meios digitais e analógicos numa estratégia comercial de maximização de seu alcance”.

Este estudo conclui que o caso da Rede Sul Platina aponta para um caminho ainda mais amplo daquele constatado por Prata, no que diz respeito à rádios *web*. Essas não apenas reconfiguram a linguagem consagrada hertziana na construção de diferentes significações. O rádio hertziano, atualmente, também está envolvido no mesmo fluxo, ainda que, num universo diferente. Talvez, esteja aí um dos caminhos para a manutenção de diferentes plataformas e a sobrevivência das emissoras, na relação de mercado com os grandes grupos. A tecnologia, sendo assim, é um mero detalhe, pois o que importa, em uma parceria como da Rede Sul Platina, é que as emissoras “falem a mesma língua”. Não importa a nacionalidade, seja brasileira ou uruguaia. Não importa a qualidade de hertz ou *web*. A linguagem em questão, justamente, é a linguagem radiofônica comum.

REFERÊNCIAS

ASCOM. **Meta é concluir a migração de rádios AM para FM até 2020, diz ministro**. 2017. Disponível em: <

<http://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/2017/09/>

[Meta e concluir migracao de radios AM para FM ate 2020 dizministro.ht
ml](#)>. Acesso em: 15. Jun. 2018.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio social: mapeando novas práticas interacionais sonoras. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 410-437, maio/ago. 2012. Disponível em: <
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/12323/8262>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

PRATA, Nair. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação**. 2008. 395 f. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, 2008.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil. Rádio de Fronteira: da Cultura Local ao Espaço Global. In: X Intercom Sul, 2009, Blumenau. **Anais do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**. Blumenau: FURB, 2009. p. 1-15.